

O ESSENCIAL SOBRE

# O Diário de Lisboa

Cláudia Lobo

**N** IMPRENSA  
NACIONAL

# Índice

- 7 **Um jornal inovador**
- 9 **O início**
- 9 «Bife com dois ovos»
- 12 Na crise da I República
- 14 Ratazanas e banqueiros
- 19 A redação vista por ela própria
- 22 O brilho da ilustração
- 26 João de Barros, figura tutelar
- 28 Noite Sangrenta, a primeira prova de fogo
- 29 A homenagem ao Soldado Milhões  
e outras iniciativas
- 34 O 28 de Maio e a instauração da censura
- 40 O primeiro suplemento literário  
e Fernando Pessoa
  
- 45 **As ondas de choque das guerras**
- 45 A Guerra Civil de Espanha
- 49 A entrevista a Hitler e a II Guerra Mundial
- 56 Uma mulher na redação e a entrevista  
ao rei exilado
  
- 59 **A renovação dos anos 60... começou  
em 1957**
- 60 Uma chefia de redação bicéfala
- 62 A «crise» Sasportes
- 64 «Quer ser jornalista ou quer um emprego?»
- 67 Uma escola de jornalismo
- 69 A saída de Norberto Lopes e Mário Neves
- 76 Suplemento literário, parte II
- 77 *Juvenil*, o nascimento de uma geração

# Um jornal inovador

Ao subir o Chiado na tarde de 7 de abril de 1921, uma quinta-feira, tentando passar entre a multidão que se acotovelava na baixa lisboeta para ver as *vitrines*, a cronista Clarinha ouviu apregoar o *Diário de Lisboa*. «À porta da Brasileira comentava-se o jornal, e eu escutava, sem querer, as palavras de louvor, sarcasmo, ironia, crítica mais ou menos irritada, mais ou menos inteligente. O formato da gazeta apavorava o Chiado — um jornal tão pequeno! Com tantas páginas! E o nome de Joaquim Manso juntava-se às graças, aos louvores, às críticas. Davam-lhe dez dias de vida, outros, mais generosos, um mês de angústias.»<sup>1</sup>

Nem dez dias de vida, nem um mês — mas com certeza muitas angústias. O *Diário de Lisboa* viveu 69 anos, 7 meses e 23 dias. Publicou 23 378 nú-

---

1 Crónica no 1.º aniversário do jornal *Diário de Lisboa* (DL), 7-4-1922, p. 2.

meros, muitos com mais de uma edição por dia. O vespertino marcou indelevelmente a cultura portuguesa, dadas a qualidade e a quantidade de pessoas que lá escreveram. Tornar-se-ia casa dos modernistas e da geração da *Presença*, e abrigo de escritores, poetas, artistas plásticos, intelectuais. Seria o primeiro diário do mundo a ter uma página exclusivamente dedicada ao cinema. Desempenharia um papel decisivo na luta pela liberdade de expressão: escrever a história do *Diário de Lisboa* é também escrever, em parte, a história da oposição à ditadura. Tornar-se-ia uma escola de jornalismo, antes sequer destas existirem, por onde passaram alguns dos mais notáveis repórteres portugueses do século xx. Primeiro jornal em Portugal a adotar o formato tabloide, inovaria do ponto de vista gráfico, influenciando muitos jornais de província. Abriria caminho em termos tecnológicos, ao introduzir o processo de impressão em *offset*. Revelaria uma geração de poetas, escritores, artistas e cientistas que marcaria Portugal a partir do final dos anos 60, ao abrir as suas páginas à colaboração do público juvenil. Publicaria antes de qualquer outro jornal uma notícia sobre o mal-estar nas Forças Armadas, que esteve na origem da revolução do 25 de Abril de 1974.

«O *Diário de Lisboa* é um jornal que se compra e — coisa singular — é um jornal que não se vende», rematava a cronista Clarinha, pseudónimo com que Carlota Serpa Pinto assinou durante anos crónicas mundanas no vespertino.

O E S S E N C I A L S O B R E

# O Diário de Lisboa

Cláudia Lobo

Publicado regularmente entre 1921 e 1990, o vespertino *Diário de Lisboa* marcou indelevelmente a sociedade, a cultura e a comunicação social portuguesas.

Foi casa de escritores, artistas, intelectuais de diversas gerações. Nele colaboraram, entre muitos outros, Almada Negreiros, António Ferro, Fernando Assis Pacheco, João de Barros, João Gaspar Simões, José Cardoso Pires, José Saramago, Luís Sttau Monteiro, Maria Judite Carvalho, Urbano Tavares Rodrigues, Stuart Carvalhais.

Foi uma relevante escola de jornalismo, no qual trabalharam alguns dos mais notáveis repórteres portugueses do século XX. E desempenhou um importante papel na defesa da liberdade, em particular de expressão, durante a ditadura.

ISBN: 978-972-27-3001-3



9 789722 730013